

## MÃE NA ADOLESCÊNCIA: REPRESENTAÇÃO DE DILEMAS E DESAFIOS EM MALHAÇÃO: VIVA A DIFERENÇA<sup>1</sup>

Rodrigo Bomfim Oliveira<sup>2</sup>  
Reinaldo Santos Correia Neto<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

### RESUMO

Este texto tem como objetivo discutir os estigmas construídos em torno das representações juvenis na telenovela *Malhação: Viva a diferença*, escrita por Cao Hamburger e dirigida por Paulo Silvestrini. Buscamos, também, evidenciar os desafios e dilemas de torna-se mãe na adolescência, utilizando uma abordagem qualitativa, através da análise fílmica, identificamos o texto narrativo, personagens e contextos relacionados ao tema. E, por fim, refletimos sobre a necessidade de estabelecer debates no que se refere à representação midiática da gravidez na adolescência.

**PALAVRAS-CHAVE:** telenovela; adolescência; gravidez; juventudes.

### INTRODUÇÃO

Após observar o panorama da teledramaturgia brasileira, detectamos a carência histórica de produções seriadas direcionadas ao público adolescente na Tv aberta. Essa escassez reflete não só sobre a formação da dinâmica televisiva, onde nós incluímos as relações mercadológicas e as percepções sociais, mas também revela os desafios de compreensão coletiva sobre o período da adolescência, tal carência, refletiu-se na concepção e execução de produções seriadas com enfoque nessa faixa etária. Uma vez que essa percepção é notada, primordialmente precisamos entender o impacto que a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT11NE Estudos de televisão e televisualidades, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Professor Titular do curso de Comunicação Social (Rádio, TV e Internet) da Universidade Estadual de Santa Cruz, email: rboliveira@uesc.br

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social Rádio e Tv, UESC, email: rscorreia.cos@uesc.br

televisão exerce no cotidiano dos sujeitos.

No Brasil, a primeira transmissão em tv aberta ocorreu em 1950, realizada em São Paulo pela Tv Tupi, propriedade de Assis Chateaubriand. Considerado como um marco histórico, os profissionais que trabalharam na transmissão de estreia eram profissionais do mercado radiofônico, simbolizando o movimento de transição para o recém nascido meio televisivo. Esse movimento transicional, inaugurou uma nova forma de entretenimento e informação visual que transformou os modos de consumo midiático do país. Logo, essa fase de desenvolvimento embrionário da televisão brasileira estabeleceu-se favorecendo a projeção de uma área que se tornaria um elemento central na vida cultural dos brasileiros, as telenovelas.

Ao torna-se acessível e conseqüentemente popular, a televisão passa a ocupar espaços que antes pertenciam exclusivamente a instituições sociais, como a igreja, a família, a escola e o partido político. Desse modo, a televisão brasileira não apenas amplia o alcance das informações, mas também passa a orientar práticas de consumo e a propagação de mensagens que interferem na construção identitária dos sujeitos. Para isso, tendo como principal aliada as narrativas seriadas das telenovelas, ocupando o espaço público com discussões e emblemas que se expressam na vida cotidiana em sociedade.

Nesse contexto, Lopes (2003, p.19) acrescenta que “a novela dá visibilidade a certos assuntos, comportamentos, produtos e não a outros; ela define uma certa pauta que regula as interseções entre a vida pública e a vida privada.” Nessa dicotomia do controle, onde a telenovela opera como base de um mecanismo estratégico sobre aquilo que deve ser ou não exibido, ela passa a exercer a função de *agenda setting*, ordenando temas de maior relevância no cenário social. Passam por esse agendamento, questões como o racismo, a gravidez na adolescência, o coronelismo, a corrupção política, as minorias, entre outras temáticas. (LOPES, 2003).

Sendo assim, ao transforma-se em um ponto focal para as discussões sociais, a telenovela contribui para a construção do reflexo, entre nuances, da sociedade brasileira. De certo modo, essa representatividade e interação com o real, parecem ser indesejáveis entre aquilo que é público e outrora sobre aquilo que faz parte da vida privada em sociedade. Dessa forma, o estabelecimento dessa coerência televisiva no modo de operar a telenovela, consegue promover uma experiência narrativa que ressoa intimamente com a audiência, consolidando-se como uma plataforma de espelhamento entre o real e o

ficcional.

Nessa conjuntura, é importante ressaltarmos o papel da Tv Globo nesse dinamismo, e principalmente na propagação de ficções seriadas em Tv aberta no Brasil. Emerge desse contexto, em 1995, a estreia da primeira temporada de *Malhação*, telenovela idealizada para tratar assuntos pertinentes à vida cotidiana da juventude brasileira, abordando temas como o preconceito social e racial, o início da atividade sexual, relacionamentos com pais e amigos, e as dúvidas que afligem o universo jovem.

Com o passar dos anos, o formato *Malhação* tornou-se um sucesso de audiência, mas acima de tudo, firmou-se como principal modelo de produção seriada em televisão aberta que possui como base narrativas juvenis, contribuindo para a diversificação e abordagem de temas relevantes sobre essa categoria social. Nesse estudo, nos propomos analisar a temporada lançada em 2017, intitulada *Malhação: Viva a diferença*, escrita por Cao Hamburger e dirigida por Paulo Silvestrini, a trama se propôs a explorar os desafios enfrentados por grupo de jovens de diferentes origens sociais e étnicas, destacando suas vivências e conflitos cotidianos.

A narrativa analisada, tem como plano de fundo a megalópole de São Paulo, onde cinco jovens se encontram por acaso e desenvolvem um laço de amizade memorável. São elas, Lica (Manoela Aliperti) uma jovem de classe média alta e estética alternativa, Elle (Heslaine Vieira), uma habilidosa hacker que mora na periferia, Benê (Daphne Bozaski), uma jovem introvertida que anseia por amizades, Tina (Ana Hikari), uma artista criativa descendente de japoneses, e Keyla (Gabi Medvedovski), uma mãe na adolescência.

O enredo desenvolve-se ao acompanhar a trajetória de amizade dessas cinco jovens, esse encontro é apresentado ao público já no primeiro capítulo da trama. Na cena, Keyla entra em trabalho de parto no transporte metroviário, em um gesto improvável e apesar da falta de habilidade com a intercorrência, Benê, Tina, Ellen e Lica unem forças para auxiliá-la. O nascimento do bebê no vagão do trem, marca não só o início da narrativa de Keyla como mãe, mas também, simboliza o ponto inicial do laço fraterno que irá mesclar as personalidades singulares dessas cinco jovens durante a progressão dos capítulos. Tem-se, portanto, a principal questão da pesquisa: de acordo com a telenovela analisada, quais os dilemas e desafios enfrentados ao torna-se mãe na adolescência?

## **METODOLOGIA**

O debate em torno da questão, promoveu-se através do alcance proporcionado pela telenovela, superando paradigmas da representação social, por consequência, alcançando os sujeitos que recebem e compartilham as discussões expostas em tela como um espelhamento da realidade social. Dessa forma, ao retratar a gravidez e o ato de tornar-se mãe na adolescência, o enredo da teledramaturgia analisada colaborou com associações simbólicas que refletem sobre os dilemas, desafios e consequências desse cenário que atinge a juventude contemporânea.

Para tanto, nosso parâmetro metodológico, iniciou-se com a análise do principal *teaser* de divulgação da telenovela, veiculado em rede nacional nos intervalos da programação da Tv Globo e nas redes sociais da emissora, posteriormente, iniciou-se a análise dos capítulos da telenovela, disponíveis no *Globo Play*, plataforma de *streaming* do Grupo Globo. Desse modo, recorreremos a metodologia interdisciplinar da análise fílmica, integrando técnicas e teorias da semiótica visual e da análise cultural. Bem como, a seleção de fotogramas, que possibilitam a identificação de elementos narrativos e visuais relevantes à questão da pesquisa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para dar suporte no decorrer da pesquisa bibliográfica foram utilizados aportes teóricos que versam sobre a juventude e suas práticas resistentes (MATOS; 2010), onde entendemos que as narrativas identitárias podem ser utilizadas como instrumentos de tomada de poder dos sujeitos e de que maneira essas representações contribuem para a construção do imaginário social em torno da juventude. (PREDIGER; 2011)

Ademais, ao adentrar nas complexidades filosóficas que permeiam as discussões sobre gravidez na adolescência, utilizamos conceitos como O Mito do Amor Materno (BADINTER;1985) tratando das atitudes maternas e do pluralismo referente aos sentimentos humano e Estudos de Gênero (BUTLER;2016) referenciando os empates relacionados às questões do sujeito na construção do feminino e masculino, incluindo sua influência na cultura jovem. Dessa maneira, a bibliografia possibilitou que o objeto de análise trate por evidenciar a ação das personagens não só quando simbolizadas no ambiente familiar que está em formação, mas também suas representações fora dele, na escola, trabalho e relação com suporte afetivo.

## ANÁLISE

Identificamos que os principais dilemas de Keyla estão ligados ao fato de reconhecer-se como mãe, se vendo confrontada com a necessidade de assumir responsabilidades adultas precocemente, como cuidar do bebê e assumir a independência financeira. O principal desafio da personagem encontra-se no retorno ao ambiente escolar, encontrando meios de superar a ação do *bullying* e adaptando-se a uma instituição que não está preparada para receber uma mãe adolescente. O que evidenciamos é que Benê, Tina, Ellen e Lica, não só fornecem uma rede de apoio nesse momento, mas elas passam a exercer uma relação de maternagem com o bebê de Keyla, ou seja, elas de maneira igual, ainda adolescentes, escolhem promover carinho, afeto e acolhimento ao recém-nascido.

Nessa perspectiva, o artigo destaca um idealismo, firmado no imaginário social, que colaborou para a construção do exercício da maternidade na adolescência, essas convenções são percebidas nas sequências narrativas que envolvem as cinco protagonistas da obra analisada. Portanto, a proposta de demonstrações afetivas através de atitudes juvenis estabelecidas imagetivamente pela telenovela, foi construída na ausência e na presença dos laços de afetividade, com a intenção de estabelecer amparo social para todos os indivíduos componentes da família que formam essa representação do tecido social contemporâneo.

## CONCLUSÃO

Compreendemos que, ao evidenciar as experiências dessas jovens e ao abordar de forma sensível os entraves associados à maternidade na adolescência, *Malhação: Viva a Diferença* contribui para ampliar o diálogo em torno dessa temática. Sendo assim, a telenovela não apenas lança luz sobre os desafios e dilemas de uma jovem mãe, mas também coloca em cena questões estruturais e sistêmicas que perpetuam esses desafios, como a falta de um ambiente escolar preparado para o reingresso, os estigmas associados a maternidade precoce e as limitações socioeconômicas que impactam a rede apoio dessas jovens. Portanto, reafirmamos a necessidade de discutir essas representações midiáticas, a fim de que, esses entraves sejam mitigados, também, no ambiente não ficcional.

## REFERÊNCIAS

BADINTER, Elizabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero - Feminismo e subversão da identidade**. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de e GÓMEZ, Guillermo Orozco (coord.). **Memória social e ficção televisiva em países ibero-americanos: anuário** Obitel 2013. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MATOS, Daniela. **Juventude Urbana E Suas Narrativas: Práticas Resistentes?**. VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: Facom-UFBA, 2010.

PREDIGER, Solange et al. **Mídia e representação social juvenil: recepção do programa Malhação**. Repositório digital: UFSM, 2011.